



Bioética, gênero e a constituição do ser humano no processo educacional brasileiro*

Bioethics, Gender and Human Development in the Brazilian Educational Process



Autores

Peterson Baraldo de Andrade

Universidade do Vale do Sapucaí
E-mail: ppberaldo@uol.com.br

Sônia Aparecida Siquelli

Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: soniapsiquelli@gmail.com

* Esse artigo originou-se da Dissertação de Mestrado em Bioética, intitulada "Abordagem bioética sobre gênero no campo educacional", apresentada em 2017 no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Pouso Alegre/MG.

 **Resumo**

Este artigo tem como objetivo abordar, sob a perspectiva da Bioética, as questões entre gênero e educação na Educação Básica pelos pedagogos que atuam nos Ensinos Fundamental I e II de escolas públicas e privadas do município de Pouso Alegre-MG. A metodologia empregada foi uma análise de conteúdo. Foi realizada uma investigação bibliográfica e aplicado um questionário com questões semiestruturadas a dezoito pedagogos de duas escolas públicas e um colégio particular. O desconhecimento dos docentes sobre bioética e o diálogo acerca das questões de gênero foi constatado. Isso parece ser devido à ausência, em sua formação na graduação, da abordagem bioética sobre as questões de gênero. Os argumentos utilizados pelos pedagogos também demonstraram certa ignorância em relação à temática. A educação forjada na sociedade do preconceito, pelo que tudo indica, necessita do conhecimento bioético na prática pedagógica de pedagogos.

 **Abstract**

This article takes a Bioethics approach to topics linking gender issues and Primary Education, in teachers of Elementary School I and II of public and private schools in the municipality of Pouso Alegre-MG. It uses a content analysis method, which combines a thorough bibliographic research with a semi-structured survey applied to eighteen teachers from two public and one private schools. A lack of teacher knowledge regarding bioethics and dialogue on gender issues was found, possibly due to the absence of graduate-level courses on bioethical approaches to gender issues. Arguments offered by teachers also demonstrated unfamiliarity with the subject. It is concluded that bioethical knowledge in pedagogical practice is necessary for education forged in a society of prejudice.

 **Key words**

Educação; gênero; Brasil.

Education; gender; Brasil.

 **Fechas**

Recibido: 19/05/2018. Aceptado: 26/05/2019



A Bioética é reconhecida como um corpo de conhecimento palpável e aplicável. A ideia da pesquisa consistiu em juntar dois tipos de saberes, que a *doxa* epistemológica moderna tinha mantido rigorosamente separados no seu projeto de produzir saberes científicos rigorosos, comprovados ou resistentes a provas de refutação, e justificados. Em particular, estabeleceu-se uma relação de conversa entre a ciência da vida e a sabedoria prática, ou seja, entre os campos do *bíos* e do *ethos*, dando o surgimento do neologismo “Bioética”, atualmente incorporado nos vocabulários da filosofia, das ciências da vida e da saúde e, em geral, das ciências humanas e sociais, inclusive em suas aplicações, como o direito, o biodireito (Potter, 2016).

Surge, inicialmente, devido a uma série de acontecimentos ocorridos no século XX, a necessidade de se pensar a respeito do conhecimento e da conduta humana, desde as denúncias de experiências realizadas durante o nazismo, até a divulgação de pesquisas não viáveis em seres humanos, além da crescente evolução científica e tecnológica e dos danos ambientais, (...) “urgentemente, de uma nova sabedoria que forneça o conhecimento de como usar o conhecimento para a sobrevivência humana e para o melhoramento da qualidade de vida” (Potter, 2016, p. 20).

Nesse sentido, essa dinâmica entre a centralidade e a universalidade humana diante dos fatos evidencia a pluralidade formativa que o ser humano teve em sua história

No contexto histórico social em que a sociedade contemporânea se encontra, a discussão acerca de uma nova consciência das ações humanas e dos seus direitos torna-se viável (Figueiredo y Fran, 2016, pp. 2-3). É possível perceber que, historicamente, sempre houve muitas interpretações, em diferentes vertentes sobre como definir o ser humano e ainda que, no decorrer do tempo, esse mesmo ser humano construiu sua história, sofreu

influências de seus próprios atos e que, mesmo depois de séculos de sobrevivência natural, falta muito a ser descoberto.

Nesse sentido, essa dinâmica entre a centralidade e a universalidade humana diante dos fatos evidencia a pluralidade formativa que o ser humano teve em sua história. A formação humana possui a mesma matéria, a saber, a natureza humana, todavia, a forma de conduzir a matéria possui uma pluralidade muito significativa, ou seja, “a pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer outra pessoa que tenha existido, exista, ou venha a existir” (Arendt, 2017, p. 16). Cada ser humano na sua pluralidade de ser exerce modos diferentes de ser, uns são o que os outros não são, seja no seu modo pessoal de ser ou mesmo no exercício profissional o sujeito evidencia o seu jeito de ser e as habilidades nas suas ações.

É possível dizer que, na realidade humana, alguns são advogados, outros médicos, militares, outros religiosos e assim, sucessivamente, o ser humano desempenha e realiza o seu ser em alguma profissão. Dentro da pluralidade das ações humanas que formam o indivíduo humano e a sua identidade, este trabalho deseja focar a formação humana e profissional dos professores para compreender as determinações bioéticas que o conduzem para o enfrentamento de questões pertinentes da educação, principalmente ao que se refere às questões de gênero.



Quem é o professor contemporâneo? Qual formação humana, acadêmica e profissional ele recebeu para desempenhar a função docente? Como é esse ser humano chamado professor? As indagações suscetíveis que se apresentam podem ter respostas que iluminem a realidade educacional contemporânea. Na verdade, essa figura humana que se denomina professor é a grande responsável pelo ensino-aprendizagem escolar, ou seja, é o professor um dos agentes diretos da formação ética dos indivíduos que estão na escola.

Hodiernamente, o ser humano possui uma insaciável sede de poder e isso gera muitos rótulos e propostas educacionais que dão rumo, exclusivamente, à posse do conhecimento com finalidades lucrativas, financeiras e individuais. Entretanto, concomitantemente, há uma proposta educacional pautada na bioética e na humanização que acaba sendo excluída: a formação para a vida, para o homem ser humano.

Para que o professor pudesse trabalhar e abordar certas temáticas, foi necessário criar diretrizes e parâmetros, inclusive para abordar as questões de sexualidade

É possível perceber que o professor sempre ocupa uma função estratégica na área da educação. Entretanto, muitas discussões ainda são abordadas sobre as competências que devem ser atribuídas a este profissional, bem como a sua eficiência em gerenciar a efetivação do conhecimento e a eficácia dos comportamentos éticos que nortearão toda a instrumentalização da vida e do próprio conhecimento

Sabe-se, portanto, que são inúmeras as situações que o homem vivencia. Muitas dessas situações possuem emblemas e dilemas bioéticos que colocam o ser humano em encruzilhadas.

Assim, é possível perceber que todos os seres humanos, em um determinado momento de sua vida, experienciarão a dúvida e a certeza, a parcialidade e a imparcialidade, o medo e a coragem, o conhecimento e a ignorância. Essas situações de dualidade são muito frequentes durante o existir humano.

Dessa forma, a diversidade cultural de pessoas que chegam nas escolas seja discente, docentes ou outros funcionários da educação, é um fator que necessita de avaliações e reavaliações constantes para evitar o estacionamento e a regressão da qualidade educacional. O professor, portanto, precisa estar ciente do horizonte educacional em que está inserido e ter uma formação adequada e condizente que atenda a demanda contemporânea. É nesse sentido que, para que o professor pudesse trabalhar e abordar certas temáticas, foi necessário criar diretrizes e parâmetros, inclusive para abordar as questões de sexualidade. Ao enfatizar a questão de gênero, principalmente na formação de professores, este trabalho quer ser um instrumental de reflexões, ou seja, levar ao conhecimento do público a situação educacional da questão de gênero.

As universidades de ensino superior no Brasil ainda não possuem na grade disciplinar a temática e o conteúdo específico sobre gênero, sendo, portanto, um déficit na formação docente contemporânea, uma vez que esta temática é uma abordagem emergente devido às circunstâncias das variedades culturais hodiernas. As ciências humanas, em toda a sua diversificação e história, possuem seu cerne epistemológico e gnosiológico no ser humano. Assim, considerar o ser humano o agente central de toda a existência é a confirmação primordial de toda e qualquer hermenêutica, ou seja, é a partir



do homem que ocorre toda estruturação cultural, social, política, religiosa, econômica, educacional, ética e de todos os demais âmbitos que existem (Lima Vaz, 2011).

Desse modo, sabe-se, pois, que “o ser humano constitui o ponto de partida indispensável” (João Paulo II, 1988, p. 18) para compreender o próprio homem e suas relações. Portanto, para entender as relações humanas e as relações sociais delas derivadas, faz-se necessária uma compreensão correta do homem. Essa fundamentação antropológica é, essencialmente, um recurso fenomenológico indispensável para uma análise profícua sobre as relações humanas e que, perenemente, iguala a capacidade e a potencialidade humana em totalidade natural. Neste sentido, compreender o homem em sua totalidade é uma tarefa emergente dos intelectuais contemporâneos, pois a parcialidade das coisas não é capaz de justificar com precisão o conhecimento, ou seja, ou se compreende a totalidade da natureza humana ou não se compreende a natureza humana.

Partindo, portanto, dessa fundamentação antropológica, sob uma análise histórica, perceber-se-á que muitos filósofos procuraram definir quem era o homem, perpassando pela concepção clássica da Grécia Antiga, a concepção cristã-medieval, a concepção bíblica, a concepção moderna e a concepção contemporânea. Dentre os inúmeros filósofos que compõem a Grécia Antiga, a matriz filosófica que postula uma teorização sobre a antropologia parte do princípio constitutivo das coisas.

Em suma, é o ser humano o radical que justapõe a própria sua hierarquia da fé escolhendo em que acreditar e em que não acreditar

O princípio constitutivo da realidade humana parte do pressuposto que o ser humano, antes do *logos*, é um animal, em outras palavras, o ser humano possui *in natura* uma realidade que o mantém no mesmo patamar dos demais homens. O *logos* permitirá, a posteriori, que o próprio homem se autorreconheça

como homem, como um ser revestido de humanidade e que o torna diferente dos animais. Assim, dentre as peculiares desenvolvidas a partir dessa matriz em que cada filósofo irá desdobrar, deve-se considerar, portanto, “o conceito de uma natureza humana (*anthropinê physis*) com seus predicados próprios e com as exigências que lhe são essenciais” (Lima Vaz, 2011, p. 37).

O discurso antropológico judaico-cristão perpassa pelos textos sagrados da Bíblia. Obviamente, a construção literária bíblica é formada pela experiência com o Sagrado que é teorizado. Neste sentido, “existe uma inegável comunidade temática, ligada sem dúvida à universalidade da experiência humana e de seus conteúdos fundamentais” (Lima Vaz, 2011, p. 62). Assim, há a correlação homogênea entre o humano e o divino que se comunicam.

Todavia, não se pode negar que, em certo sentido, nos textos sagrados é o próprio homem falando de si, de Deus e dos outros, ou seja, guardadas as proporções teológicas, a própria concepção divina parte de um pressuposto antropológico que iguala a fé, o crer e o acreditar. Em suma, é o ser humano o radical que justapõe a própria sua hierarquia da fé escolhendo em que acreditar e em que não acreditar.

O protótipo da concepção semítica e cristã parte do pressuposto de que toda a humanidade fora criada à imagem e semelhança de Deus. Aqui há também a igualdade



antropológica da natureza humana numa leitura à luz da fé. Com o advento do Iluminismo, o Renascimento surge como uma grande aurora para a cultura ocidental. A partir do século XVIII o homem ocupa um lugar central na história e nas reflexões filosóficas. O cogito cartesiano instaura um antropocentrismo teórico fortemente marcado pela subjetividade.

Durante a Idade Média, ocupava o foco das reflexões filosóficas e teológicas o teocentrismo, ou seja, filosofia e teologia se fundiam como um único tipo de conhecimento: aquele que desperta para Deus. Entretanto, a redescoberta do ser humano parte do pressuposto da liberdade humana de construir sua história e seu jeito de ser, sem as evidenciações e obrigações religiosas impostas. A redescoberta antropológica é

O próprio homem permite a si mesmo a descoberta daquilo que, essencialmente, ele é, ou seja, na antropologia há uma ontologia que permite igualar a natureza humana

também uma retomada do pensamento clássico, considerando que, na Idade Média, não houve uma fundamentação cientificamente válida sobre o ser humano. Assim, o Renascimento vem recolocar o ser humano no centro da vida. O antropocentrismo é instaurado como uma libertação das cadeias medievais que impediam uma visão clara e correta sobre o ser humano.

Após a Revolução Industrial, com o auge da racionalização, o Iluminismo desponta, colocando o ser humano em um patamar diferenciado em relação aos demais períodos históricos. O século XVIII trazia consigo as reflexões filosóficas oriundas das imensas vagas interrogatórias sobre a realidade humana depois

da Idade Média. O obscurantismo cultural ofereceu ao homem uma instabilidade existencial que o moveu à procura da luz. Assim, o Iluminismo traz consigo uma nova visão sobre a capacidade e a potencialidade da pessoa humana e o introduz na Modernidade (Vianna CES, 2006, p. 130).

Este fenômeno iluminista na Antropologia oferece, antes de tudo, parâmetros epistemológicos e investigativos para se fazer ciências humanas. Assim, a Antropologia se ancora nas análises filosóficas para postular teorias racionais sobre o homem. É possível perceber que, historicamente, sempre houve muitas interpretações, em diferentes vertentes sobre como definir o ser humano e ainda que, no decorrer do tempo, esse mesmo ser humano construiu sua história, sofreu influências de coisas que ele mesmo fez e que, mesmo depois de séculos de sobrevivência natural, falta muito a se descobrir.

Ora, a centralidade da natureza humana revela a igualdade antropológica de todos os seres humanos. Todavia, há ainda de se perguntar: qual é, portanto, a centralidade da natureza humana? Dentre as mais variadas formas de conhecimento adquiridas pelo homem, o próprio homem permite a si mesmo a descoberta daquilo que, essencialmente, ele é, ou seja, na antropologia há uma ontologia que permite igualar a natureza humana, não em aspectos exteriores e opcionais, mas por características interiores, naturais, pessoais, intransferíveis e irrenunciáveis.

O homem, portanto, é homem em sua gênese natural, assim, a humanidade que existe na individualidade de cada sujeito, na realidade, iguala a condição natural ao qual todas as pessoas existentes estão submetidas. Essa dinâmica entre a centralidade e a universalidade humana diante das coisas evidencia a pluralidade formativa que o ser



Assim, dentre os elementos constitutivos da personalidade humana, um que merece atenção devido a sua grande influência em todas as esferas da vida é a sexualidade

humano teve em sua história. A formação humana possui a mesma matéria, a saber, a natureza humana, todavia, a forma de conduzir a matéria possui uma pluralidade muito significativa, ou seja, “a pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer outra pessoa que tenha existido ou venha existir” (Arendt, 2017).

Cada ser humano, na sua pluralidade de ser, exerce modos diferentes de ser, ou seja, uns são o que outros não são, seja no seu modo pessoal de ser seja, até mesmo, no exercício profissional, pois o sujeito evidencia o seu jeito de ser e suas habilidades nas suas ações. Dessarte, é possível dizer que na realidade humana, uns são advogados, outros médicos, uns militares, outros religiosos e assim, sucessivamente, o ser humano desempenha e realiza o seu ser em alguma profissão.

1. Bioética, sexualidade e gênero

Com as mudanças constantes que compõem a sociedade pós-moderna, o indivíduo que nela vive procura meios de definir-se e situar-se no espaço social, a fim de construir sua identidade. Nesse processo, diversas questões são trazidas à tona, uma vez que os valores e conceitos têm se alterado de forma rápida. O próprio conceito de identidade é constantemente questionado, por isso a necessidade de se tentar compreender melhor como se dão os processos humanos e seu desenvolvimento. Assim, dentre os elementos constitutivos da personalidade humana, um que merece atenção devido a sua grande influência em todas as esferas da vida é a sexualidade (Hall S. O desafio, no entanto, é tentar definir e situá-la em meio a tantos sentidos e desconstruções, segundo Foucault, filósofo do século XX).

A sexualidade está diretamente ligada à maneira como o ser humano se constitui como ser social, segundo esse pensador. Este, por sua vez, é formado pela variedade e pela diversidade, a qual (Arendt, 2017) é a responsável pela riqueza que existe nas relações humanas que são tão divergentes e enriquecedoras. Todavia, a conceituação do que vem a ser a sexualidade e o papel dela na compilação da personalidade humana devem ser delimitados com mais clareza a fim de tornar possível uma melhor análise do processo.

Definir sexualidade não é fácil, uma vez que essa definição tem mudado, bem como a de quaisquer outros pilares conceituais da sociedade, como infância, família, entre outros, sempre em constante ebulição (Hall, 2006). Assim, é pertinente buscar compreender como se dá essa mudança e de que modo ela pode ser tratada analiticamente. Somente com base nos estudos sociais, políticos e biológicos realizados no decorrer da história, a sexualidade pode vir a ser compreendida melhor. Quando colocada sob foco, fica latente a constante adaptação da sexualidade ao meio em que se encontra, sofrendo influência dos diversos elementos que constituem a própria sociedade (Foucault, 1985).



Nesse sentido, ao se pensar a sexualidade no espaço social e na convivência de diferentes grupos sociais, é clara a existência de conflitos e ideias contrastantes. No que tange a sexualidade, tais discussões são por vezes polêmicas, uma vez que envolvem muito mais que conceitos científicos, ampliando-se para o espaço de conceitos espirituais, religiosos, éticos, entre outros, os quais podem ser por vezes preconceituosos, limitados e conservadores. A busca aqui é por um enfoque objetivo e que lance luz sobre a visão comum e simplista que se faz da sexualidade na busca por defini-la em relação aos indivíduos.

Assim, caminhando pelos estudos da psicologia, da espiritualidade, da antropologia, da filosofia, da sociologia, entre outras disciplinas, é possível desenvolver uma discussão sobre a sexualidade e o gênero dentro do contexto social contemporâneo. A história da sexualidade, seu entendimento com a clareza em defini-la, parte de uma compreensão desde os tempos mais remotos da humanidade, em que seu surgimento se confunde

Assim, a discussão e trabalho com o conceito de sexualidade propicia a possibilidade de compreender melhor também a identidade

com o da própria espécie humana. Além disso, dada à natureza singular da relação da espécie humana com a sexualidade, são discutidas também questões de cunho social, as quais são indispensáveis para a compreensão do assunto, quando se leva em consideração a relação única que existe entre a espécie humana, sexualidade e gênero.

Ao contrário do que se observa em outras espécies, o homem apresenta diferenças anatômicas e funcionais que permitem às fêmeas serem receptivas às manifestações da sexualidade de seus parceiros, independentemente de estarem ou não em seus períodos férteis. Essa predisposição faz da sexualidade um tema fortemente condicionado por fatores biológicos.

Assim, a discussão e trabalho com o conceito de sexualidade propicia a possibilidade de compreender melhor também a identidade, o pensamento e a atuação do sujeito na sociedade pós-moderna, bem como os papéis sociais que a sexualidade desempenha no mundo contemporâneo em suas diversas formas.

2. O entendimento sobre gênero e bioética sob a visão dos pedagogos brasileiros

A pesquisa de natureza qualitativa privilegiou o diálogo com os professores, docentes que são na escola atual, protagonistas da formação humana acerca desse objeto de pesquisa, procurou, a fim de compreender melhor quem são os profissionais que atuam na educação, conhecer sua formação acadêmica, sua visão de mundo e sua orientação ideológica no exercício de sua profissão, para isso, foi aplicado um questionário¹ que buscou reconhecer o perfil dos docentes da educação básica.

1 Pesquisa registrada no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 62541316.9.0000.5102.



O município dos docentes investigados foi Pouso Alegre/MG, localizado no sul do estado de Minas Gerais, com uma população, de acordo com o IBGE², de 143.846 habitantes, o que confere ao município o status de cidade de médio porte, sendo o 2.º município mais populoso do sul de Minas Gerais e o 17.º do estado. O constante crescimento econômico, como era de se esperar, acaba por impactar diretamente a vida da população local, a qual convive com constantes preocupações consideradas pertinentes apenas a cidades grandes. Dentre elas, destaca-se a crescente onda de violência, que tem sido destaque no município, bem como desafios relacionados à saúde, apesar de a cidade contar com o Hospital das Clínicas Samuel Libâneo, referência na região, mas que não tem sido capaz de atender à demanda nos últimos anos.

Além disso, a ampla gama de oportunidades econômicas acaba por atrair pessoas de todo o país, as quais vêm para a cidade de Pouso Alegre na intenção de melhores oportunidades

Quanto ao setor educacional, a cidade apresenta, de acordo com os últimos dados divulgados, um índice de alfabetização de 94,2%. A população é atendida por diversas instituições de ensino públicas administradas pelos governos municipal e estadual, além de ter à disposição renomadas instituições particulares de ensino que recebem estudantes da cidade e também de municípios vizinhos, sendo referência na formação educacional em todo o Sul de Minas. O ensino superior, a cidade conta com uma gama ampla de instituições de ensino presencial e a distância, as quais tem se instalado nos últimos anos no município e oferecido cursos diversos que visam suprir a demanda do mercado.

Tal contexto influencia diretamente na constituição dos profissionais da educação, colaboradores desta pesquisa, uma vez que muitos deles tiveram sua vivência construída nesse espaço que passou, nas últimas décadas, por mudanças significativas no estilo de vida da população. Além disso, a ampla gama de oportunidades econômicas acaba por atrair pessoas de todo o país, as quais vêm para a cidade de Pouso Alegre na intenção de melhores oportunidades.

É essa a realidade vivenciada pelos docentes que adentram a sala de aula e têm o desafio de formar os jovens que frequentam as diversas e culturalmente ricas instituições de ensino da cidade. Assim, é preciso considerar que, nos diversos espaços de convivência social, incluído o espaço escolar, a realidade afetada pela globalização e a troca cultural entre os indivíduos acabam por colocar dentro da sala de aula indivíduos com distinta formação e heterogêneos em sua constituição pessoal. Nesse momento, o docente se vê diante de uma realidade multifacetada e complexa, com a qual ele deve estar apto a lidar.

Por meio do questionário, enquanto instrumento de pesquisa, buscou-se compreender a formação dos docentes visando lidar com todos os desafios, bem como conhecer seu processo de formação quanto à preparação para essa tarefa. As instituições que serviram de base para a aplicação dos questionários foram a Escola Municipal Dr. Ângelo Cônsoi – CIEM de Fátima, Escola Estadual Dr. José Marques de Oliveira – Colégio

2 Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conceitos de Família. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>.



Estadual e Colégio São José, instituições com anos de serviços educacionais prestados à sociedade local e pela demanda distinta em relação ao público atendido.

3. Gênero e bioética: apresentação, organização e análise dos dados

O questionário, com questões semiestruturadas, foi aplicado a dezoito pedagogos que atuam no Ensino Fundamental (1.º ao 9.º ano) e no Ensino Médio. Na primeira parte do questionário, buscou-se conhecer e descrever o perfil do profissional docente, por meio de informações relacionadas à formação acadêmica/profissional deste, quanto à formação, o levantamento da formação do Ensino Médio à pós-graduação, com destaque aos Pedagogos se todos cursaram o ensino superior, ou se possuem apenas a formação de nível médio, o conhecido curso Normal ou Magistério. Com a informação da instituição, assim conhece-se se o docente formou-se no município que trabalha, ou se é fruto da expansão sofrida pelo próprio desenvolvimento da região da cidade de Pouso Alegre.

Buscou-se explicar como se dá a prática educacional no ambiente escolar e como a discussão a respeito dos conceitos de gênero e Bioética ganham espaço nesse ambiente ou não

Ainda nessa parte, foi questionado o cargo que se encontra na escola, tempo de atuação na carreira de docência ou de especialista da Educação: direção, coordenação e supervisão. Por meio desses dados levantados, tornou-se possível conhecer o caminho traçado pelos profissionais em sua formação e no exercício de sua profissão, de modo a entender melhor a origem e a constituição de suas práticas.

Na segunda parte do questionário, foram levantados conceitos através de questões abertas, que procuram revelar a orientação dos docentes quanto às questões diretamente relacionadas à educação quanto ao gênero e tratamento deste no ambiente educacional. Ao questionar sobre como concebem, compreendem os termos gênero e bioética, buscou-se compreender o que pensam os profissionais da educação a respeito desses termos e em que medida eles estiveram presentes em sua formação.

O segundo questionamento, quanto a ser importante ou não, na visão desses professores/investigados, o estudo de gênero na modalidade de ensino em que atua, de forma que justificasse seus apontamentos, buscou-se revelar quanto os profissionais envolvidos consideram importante a compreensão da noção de gênero e sua aplicação e discussão no ambiente escolar.

No terceiro questionamento, quanto se trabalham nas aulas com a discussão de gênero e reflexões bioéticas, buscou-se explicar como se dá a prática educacional no ambiente escolar e como a discussão a respeito dos conceitos de gênero e Bioética ganham espaço nesse ambiente ou não.

Já no quarto questionamento, ao querer conhecer a opinião dos investigados acerca de que sua disciplina pode contemplar os estudos e reflexões bioéticas sobre gênero, ou quais outras disciplinas, e de que forma, objetivou compreender qual é a noção de espaço e importância que os profissionais da educação têm em relação à discussão sobre gênero e seu lugar nas disciplinas tradicionalmente ensinadas nas escolas.



Por fim, encerrou-se com o participante da pesquisa questionando se já pensou em promover uma educação que reflita bioeticamente sobre a questão de gênero, de que forma e quais as possibilidades. Assim, foi possível conhecer dos entrevistados sua opinião acerca da relação ao desenvolvimento de atividades relacionadas a gênero, bem como a reflexão, refletir sobre a necessidade da prática e seu desenvolvimento, na visão daqueles que atuam diretamente no ambiente escolar.

Das três escolas, sendo duas públicas e uma particular, levantou-se um número total de 18 pedagogos ministraram aulas ou exercem funções administrativas do 1.º ao 9.º ano do ensino fundamental e ensino médio, no ano de 2014, constituindo, assim, o

Levantou-se um número total de 18 pedagogos ministraram aulas ou exercem funções administrativas do 1.º ao 9.º ano do ensino fundamental e ensino médio, no ano de 2014, constituindo, assim, o número da mostra

número da amostra. Dos professores anteriormente referidos foram incluídos aqueles que se enquadravam nos seguintes critérios: -maiores de 18 anos, de quaisquer gênero e formação acadêmica em Pedagogia; -que ministraram quaisquer das disciplinas das áreas de empregabilidade do 1.º ano ao 9.º ano do ensino fundamental e no ensino médio, sendo docente ou setor técnico-administrativo no ano de 2017; -que aceitaram participar do estudo por livre e espontânea vontade, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Não foram incluídos os professores ou técnico-administrativos que estiveram afastados por mais de seis meses das atividades de ensino por motivos administrativos, de saúde ou outros e que não aceitaram participar do estudo. Para o cumprimento da ética

em pesquisa³, para a realização do estudo, foi solicitada autorização de todos os diretores das escolas estaduais de ensino médio do município de Pouso Alegre –MG. Em seguida foi realizado contato com todos os diretores das escolas. Foi realizado contato com os pedagogos, individualmente, solicitada sua participação, informando-os sobre os objetivos e método do estudo e a garantia do seu anonimato, sigilo e privacidade, a autonomia pela sua livre disposição em tomar parte ou não no estudo, inclusive de que a qualquer momento, ele, se assim quisesse, poderia renunciar à participação na pesquisa e que isto não lhe causaria nenhum prejuízo. Após ciência e concordando, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao buscar conhecer e descrever o perfil do profissional docente, por meio de informações relacionadas à formação acadêmica/profissional deste, quanto à formação, o levantamento da formação do Ensino Médio à pós-graduação, com evidência aos Pedagogos se todos cursaram o ensino superior, ou se possuem apenas a formação de nível médio, o conhecido curso Normal ou Magistério. O quadro 1 apresenta a formação dos professores de acordo com as áreas de empregabilidade por escolas. Os participantes da pesquisa foram denominados de P1 a P18.

3 Brasil. Ministério da Saúde-CNS. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.



Quadro 1. perfil do profissional/pedagogo

Professor	Formação	Empregabilidade Institucional	Tempo de atuação na carreira
P1	Licenciatura em Pedagogia	Docente e Supervisor Pedagógico	20 anos
P2	Licenciatura em Pedagogia	Docente	6 anos
P3	Licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais	Docente	19 anos
P4	Licenciatura em Pedagogia, <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia Institucional e em Educação Infantil	Docente	32 anos
P5	Licenciatura em Pedagogia	Monitora	2 anos
P6	Licenciatura em Pedagogia	Inspetora de Alunos	2 anos
P7	Licenciatura em Pedagogia e <i>Lato Sensu</i> em Supervisão Escolar	Supervisor Pedagógico	19 anos
P8	Licenciatura em Pedagogia e <i>Lato Sensu</i> em Gestão Escolar	Docente	21 anos
P9	Licenciatura em Pedagogia e Letras, <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia Institucional e Clínica	Supervisor Pedagógico	20 anos
P10	Licenciatura em Pedagogia e <i>Lato Sensu</i> em Gestão Escolar	Docente	27 anos
P11	Licenciatura em Pedagogia e Letras, <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia Institucional, Supervisão e Inspeção Escolar	Docente	20 anos
P12	Licenciatura em Pedagogia	Docente	19 anos
P13	Licenciatura em Pedagogia, <i>Lato Sensu</i> em Educação Especial e Inclusiva	Docente de Apoio	3 anos
P14	Licenciatura em Pedagogia, <i>Lato Sensu</i> em Inclusão Escolar	Docente de Apoio	1 ano
P15	Licenciatura em Pedagogia	Bibliotecária	1 ano
P16	Licenciatura em Pedagogia, <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia	Supervisão Pedagógica	1 ano
P17	Licenciatura em Pedagogia	Orientação Educacional	9 anos
P18	Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas	Docente	23 anos

Fonte. Desenvolvida pelos autores

Para a análise das entrevistas com os pedagogos, utilizou-se análise de conteúdo (Bardin, 1977), que constitui um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

As entrevistas foram analisadas com várias releituras. Inicialmente, foram recortadas das entrevistas frases, palavras, adjetivos, ideias, que, ao se repetirem com frequência, sendo organizadas em Unidades de Registro. Foram classificadas em Unidades de Significados, denominadas Categorias, as quais foram separadas, agrupadas e nomeadas



de acordo com a manifestação das percepções que os professores tiveram da vivência no ensino da área de empregabilidade enquanto pedagogos na educação básica. AS perguntas relativas à percepção dos professores quanto aos impactos e receptividades de gênero e bioética.

Para manter o anonimato, os participantes das entrevistas foram identificados como (P1) até (P18) e o pesquisador como (P). O questionário das entrevistas continha cinco perguntas, as quais foram identificadas como (Q1) até (Q5). O modo como foram dispostas as transcrições das entrevistas respeitou a identificação e o sigilo de cada participante e foi fiel ao que o participante falou, sem nenhuma interferência do pesquisador ao lê-las. Houve indicação da sua formação e da sua forma de conceber opiniões acerca do estudo de gênero e bioética. Pensa-se que esta organização atende às possíveis tentativas de abordagem, construídas aqui para responder aos objetivos da pesquisa.

O tipo semiestruturado dos questionários permitiu levantar os modos de abordar e pensar dessas pessoas em relação às categorias – gênero e bioética

A aplicação dos questionários foi realizada com as pessoas – graduadas em Pedagogia – que atuam na educação básica (Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio), tanto em sala de aula como técnico-administrativo, implicadas nas experiências analisadas, mas que vivenciam o contexto histórico educacional, uns com os alunos, outros com professores e outros com a comunidade. O tipo semiestruturado dos questionários permitiu levantar os modos de abordar e pensar dessas pessoas em relação às categorias – gênero e bioética.

Entendeu-se que a reflexão sobre as análises das respostas dos questionários, como a abertura do ser humano para compreender o que se mostra, livre de conceitos previamente estabelecidos ou definições. Para o trabalho de análise, adotou-se um ponto: o de voltar a atenção para o entendimento e concepção de gênero e bioética e buscar, nas entrelinhas, o que está subtendido nas práticas docentes. Desta forma, renunciou-se à atitude de apenas constatar ou comprovar dados, mas ir além, buscando compreender a percepção de gênero e bioética que os pedagogos que estão em exercício na educação básica têm.

Um dos objetivos da pesquisa de campo foi explicitar a forma como os pedagogos se expressam, quando têm a oportunidade de redigir como percebem e entendem gênero e bioética dentro do espaço escolar.

4. Visão dos pedagogos: gênero e educação

A segunda parte (cinco questões) questionou a percepção e a forma de abordar gênero e educação a partir de seus próprios conhecimentos. O objetivo das perguntas da segunda parte do questionário foi analisar qual queria a percepção do pedagogo sobre gênero e bioética, vivenciado por ele ao longo de sua experiência escolar. O questionário foi semiestruturado, com questões abertas, permitindo liberdade para registrar suas percepções e entendimentos sobre os termos gênero e bioética.

Aos pedagogos foi dado um prazo de duas semanas para responder. Dos dezoito questionários distribuídos, quatorze responderam prontamente e entregaram dentro do



prazo e quatro não entregaram por falta de tempo para responder. Assim, mais quatro pedagogos foram convidados para responder ao questionário mediante a não entrega de quatro pedagogos. No âmbito geral, os pedagogos acolheram bem o questionário. Numa primeira resposta, um pouco distantes por não estarem acostumados a responder questionários, ainda mais por tratar de temas como gênero e bioética.

Para análise das respostas do questionário dos pedagogos, caracterizou-se por P1 – pedagogo 1; P2 – pedagogo 2, sucessivamente, até o P18 – pedagogo 18. Assim preservou-se a identidade de cada um, favorecendo a análise, pois a visão que se destina a cada um foi apenas enquanto sujeitos da pesquisa. Para isso, os dados serão tabulados em quadro demonstrativo e tabela de análises das categorias gênero e bioética.

As afirmações deixam transparecer que as relações de gênero e bioética, compreensão, não foram itens de conhecimento aprofundado e preocupação imediata, pois faltavam leituras e conhecimentos aprofundados

Diante dos objetivos que se pretendeu alcançar com a pesquisa, este foi um recurso cuja natureza responderia melhor às preocupações para explorar a realidade do âmbito escolar sobre gênero e bioética. Ao mesmo tempo em que o questionário propiciou aos participantes da pesquisa a necessidade de refletir momentos já vividos, também possibilitou relacionar as percepções sobre gênero e bioética com a realidade atual.

Foram discutidas nas análises das respostas dos pedagogos sobre a compreensão de gênero e bioética se já haviam pensado ou conheciam tais conceitos, se haveria importância no estudo de gênero e bioética na modalidade de ensino ou atuação na escola, se haveria outra disciplina para contemplar esses temas, se haveria a discussão nas próprias aulas e práticas educativas e se existiria a possibilidade de uma reflexão mais ampla sobre os termos e o desenvolvimento.

tiria a possibilidade de uma reflexão mais ampla sobre os termos e o desenvolvimento.

A análise da segunda parte do questionário dos pedagogos teve a composição de questões que investigaram qual a percepção que o respondente tem sobre gênero e bioética e que significados possuem na sua vida, e apresentou os seguintes resultados:

1.º Compreensão de gênero e bioética:

Os pedagogos, ao se manifestarem, sobre a forma que compreendiam gênero e bioética, demonstraram em suas respostas: o entendimento enquanto gênero sendo a identificação do indivíduo com o sexo masculino ou feminino e bioética como ética aplicada nas pesquisas da área biológica (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P10, P12, P15, P17 e P18); gênero como estilo de vida e classificação de algo e bioética como respeito à vida de todos (P7, P8, P9, P11, P13, P14 e P16). As afirmações deixam transparecer que as relações de gênero e bioética, compreensão, não foram itens de conhecimento aprofundado e preocupação imediata, pois faltavam leituras e conhecimentos aprofundados.

2.º Importância do estudo de gênero:

Os respondentes unanimemente demonstraram a afirmativa do estudo de gênero na modalidade de ensino em que atuam. P1: os profissionais da educação precisam incluir de modo igualitário as dimensões de gênero no dia a dia escolar. O âmbito escolar não deve reafirmar desigualdade. P7: para melhor convivência e respeito às diferenças. P15: o espaço escolar deve se promover a igualdade.



3.º Discussão de gênero e reflexões bioéticas:

Os pedagogos se posicionaram de forma rápida e clara sobre trabalharem em suas aulas com a discussão de gênero e reflexões bioéticas sem apresentarem justificativa: Sim: P1, P2, P4, P7, P12, P18. Não: P3, P8, P11, P17. Não atuou em sala de aula: P5, P6, P9, P10, P13, P14, P15, P16. P4 elucidou: “trabalho com o 3.º ano do Ensino Fundamental 1, o Sistema de Ensino adotado traz na disciplina de história, o estudo sobre *Várias famílias do mundo*, entre elas, aponta famílias com duas mães, dois pais”.

4.º Disciplinas que abordem os temas:

Os pesquisados expuseram quais disciplinas poderiam contemplar os estudos e reflexões bioéticas sobre a questão de gênero: Filosofia: P1, P4, P8; Sociologia: P2, P9, P10; Ensino Religioso: P6, P11, P15; Biologia: P3, P5, P12, P16, P18; todas as disciplinas: P7, P13, P14, P17. P17 afirma: “acredito que todas as disciplinas podem levantar questões relacionadas à Bioética ou levem à reflexão”.

5.º Disposição para promover uma nova educação:

Os pedagogos apresentam dificuldade na abordagem temática e reflexão, devido ao fato de não terem tido oportunidade

Os respondentes puderam abertamente discorrer sobre promover uma educação que reflita bioeticamente sobre a questão de gênero: sim: P1, P6, P7, P9, P10, P13, P14, P15, P17, P18; e não: P2, P3, P4, P5, P8, P11, P12, P16. P2 precisa: “por ser um tema polêmico, nunca desenvolvi nenhum trabalho, apenas breves discussões”. P17: “durante o processo de ensino-aprendizagem na escola em que atuo há uma grande preocupação em discutir temas relacionados ao respeito com as diferenças, à tolerância e o desenvolvimento de valores”.

Os pedagogos apresentam dificuldade na abordagem temática e reflexão, devido ao fato de não terem tido oportunidade, seja na graduação ou formação continuada, de estudo reflexivo e bioético, confirmada pela importância de tal estudo na prática pedagógica para que as questões excludentes e ignorantes do tema possam ser sanadas e ampliadas, de forma a acolher a todos, sem distinção, respeitando cada realidade individual.

O conhecimento bioético é capaz de contribuir enormemente quando se lida com questões de gênero durante as práticas pedagógicas. O saber a respeito das questões de gênero, bem como sua conceituação, história e implicações filosóficas faz-se necessário de modo a garantir a formação de uma sociedade tolerante e respeitosa nos âmbitos familiar e escolar. Portanto, a fim de alinhar suas práticas em ambientes pedagógicos, fica clara a necessidade de mais contato com tais questionamentos e reflexões acerca dos conceitos de gênero e bioética, bem como suas implicações em todas as esferas da sociedade, com destaque para a pedagógica, aqui tomada como espaço de pesquisa.



Bibliografía

- Arendt, H. A. (2007). *Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 'Conceitos de Família'. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>
- Brasil. Ministério da Saúde-CNS. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.
- Figueiredo, A. M., y França, G. V. (2009). Bioética: uma crítica ao princípalismo. *Revista Derecho y Cambio Social*, (17), 2-3. Disponível: <http://www.derechocambiosocial.com/revista017/bioetica.htm>
- Foucault, M. (1985). *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- João Paulo II. (1988). *Mulieris Dignitatem. A dignidade e a vocação da mulher*. São Paulo: Paulinas.
- Lima vaz, H. C. (2011). *Antropologia Filosófica*. Vol. 1. 11.ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Potter, V. R. (2016). *Bioética: Ponte para o Futuro*. São Paulo: Loyola.
- Vianna, C. (2006). Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. *Revista Janus. Lorena*, 3(4), 130. Disponível: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>